

## Diretor do Foro recebe homenagem e título de Cidadania Sergipana em Sessão Solene



A Assembleia Legislativa de Sergipe (Alese), realizou na tarde desta quarta-feira, 25, Sessão Especial para entrega de Título de Cidadania Sergipana ao Juiz Federal Dirley da Cunha Júnior. A solenidade aconteceu no plenário Pedro Barreto de Andrade, com a presença dos deputados estaduais Luciano Bispo, Luciano Pimentel e Georgeo Passos. Participaram também autoridades do Poder Judiciário, representando a Câmara Municipal de Aracaju, o vereador Américo de Deus, alunos, familiares e amigos.

O Projeto de Resolução nº 31/2015 é de autoria do deputado estadual Georgeo Passos (PPS), aprovado por unanimidade pela Casa Legislativa. Em justificativa, o parlamentar argumentou que a iniciativa

para o reconhecimento foi em virtude da contribuição do magistrado ao Estado de Sergipe no que desrespeita ao ensino jurídico e a educação do ensino superior.

Para Georgeo Passos, o Título de Cidadão Sergipano reconhece pessoas que fizeram e fazem algo pelo Estado de Sergipe, residindo ou não, como é o caso específico do juiz federal Dirley da Cunha Júnior, que teve a oportunidade de ser juiz em Sergipe no início da sua carreira, no ano de 1998, e atualmente é o Diretor do Foro da Seção Judiciária do Estado da Bahia.

*“Dirley não deixou de manter laços com o nosso estado. Ele é professor-doutor, e aqui ele contribui muito na*

*formação dos jovens que tem o sonho de seguir com as carreiras jurídicas”, ressaltou Georgeo Passos.*

Em Sergipe, o juiz federal mantém uma relação extensa de amigos, alunos e ex-alunos, muitos destes, já são advogados militantes. *“São vinte e um anos de relação de carinho com o estado, quando escolhi, por decisão livre e consciente, ser nomeado como Juiz Federal da Seção Judiciária do Estado de Sergipe, e desde então, passei a manter e nutrir uma relação de afeto e carinho, mesmo tendo saído da Justiça de Sergipe e ido por remoção para Justiça Federal do Estado da Bahia. Só tenho a agradecer!”*, salientou o magistrado.

O juiz federal citou importantes nomes da literatura brasileira, como forma de traduzir um pouco o seu sentimento neste dia, a exemplo de Fernando Pessoa com o verso: *“O valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis”*.

Além do Título de Cidadania Sergipana, Dr. Dirley foi agraciado pelos seus alunos com honraria, entregue pela Diretora Técnica do Tribunal de Contas de Sergipe, Dra. Patrícia Verônica Nunes Carvalho Sobral.

Fonte: Alese

## TRF1 abre inscrições de magistrados para auxílio à SJDF

No período de 25 de setembro a 2 de outubro, juízes federais e juízes federais substitutos que atuam na Primeira Região podem se inscrever para prestar, de forma voluntária e sem ônus para o Tribunal, auxílio temporário à 2ª Relatoria da 2ª Turma Recursal do Distrito Federal.

O auxílio deverá ser prestado até o dia 25 de agosto de 2020, e podem participar magistrados que não tenham processos conclusos há mais de 180 dias no próprio acervo e que atuem em vara federal com ambos os cargos de juízes providos e em efetiva atuação no período da designação.

Interessados devem encaminhar e-mail, com manifestação de interesse, para o endereço eletrônico gager.corregedoria@trf1.jus.br, anexando o relatório de processos de seu acervo conclusos para sentença.

Mais informações sobre o processo seletivo estão disponíveis no edital publicado no portal do TRF1.

Fonte: TRF1

**Tributo a Gonzaguinha**

XIII ENCONTRO DE CORAIS DA JUSTIÇA FEDERAL

**25 a 27 setembro 2019 | 15h**

**Audatório Ministro Dias Trindade**

25 - Quarta	26 - Quinta	27 - Sexta
<b>Grupo Cantarolando</b> Maestro Edvã Barbosa	<b>Grupo Cantarolando</b> Maestro Edvã Barbosa	<b>Grupo Cantarolando</b> Maestro Edvã Barbosa
<b>Coral SINPOJUD</b> Maestrina Paola Dalva Kaká	<b>Coral SINDSAUDE</b> Maestrina Paola Dalva Kaká	<b>Coral MP em Canto</b> Maestrina Natanira Gonçalves
<b>Coral Doce Vida</b> Maestrina Natanira Gonçalves	<b>Coral Performático Expressions</b> Maestro Márcio Medeiros	<b>Coral CIJAR e CJAR</b> Maestro Robert Alexandre
<b>Coral Vozes da Sesab</b> Maestro Neemias Couto	<b>Coral Vozes do Tribunal</b> Maestro Neemias Couto	<b>Coral ASSUFBA</b> Maestro Vinicius Ferraz
<b>Coral Anchieta</b> Maestro Alcides Lisboa	<b>Cidade de Salvador</b> Maestrina Kátia Cucchi	<b>Cidade SEPLAN</b> Maestrina Poliana Monteiro
<b>Coral Cantariar</b> Maestro Dilton Cezar	<b>Coral Lacen</b> Maestrina Kátia Cucchi	<b>Cantando as Horas</b> Maestro Valdinei Nascimento

Realização: 

Coordenação: **Maestro Edvã Barbosa**

Patrocínio:  

Apoio:   

**Aniversariante - Hoje:** José Carlos da Silva Neves (Vitória da Conquista), Shirlei Oliveira Nascimento (Campo Formoso), Leandro Estrela da Silva (4ª Vara) e Carlos Roberto Amorim Porto (5ª Vara). **Amanhã:** Juíza federal Karin Almeida Weh de Medeiros (1ª Vara de Feira de Santana), Jamylle de Mello Santos Leahy (11ª Vara), Laira Braga e Castro (NUBES), Suzanna Karla Silva do Nascimento (Feira de Santana), Roberto Gomes Correia Filho (Alagoinhas), Airton Alves Ferreira (23ª Vara), Paulo Victor de Souza Campos (Barreiras) e Nilton Correia dos Santos (VIPAC). **Parabéns!**

## Leitura Obrigatória

### Romanceiro da Inconfidência

de Cecília Meireles

Tendo sua primeira publicação em 1953, a obra “Romanceiro da Inconfidência”, de Cecília Meireles, foi escrita na década de 1940 quando sua autora, então jornalista, chegou a Ouro Preto, com a finalidade de documentar os eventos de uma Semana Santa. Assim, envolvida pela “voz irreprimível dos fantasmas”, conforme dissera, passou a reescrever, de forma poética, os episódios marcantes da Inconfidência Mineira, destacando, evidentemente, o martírio de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, personagem principal da obra.

Cecília Meireles

ROMANCEIRO DA INCONFIDÊNCIA



Em 85 “romances”, mais quatro “cenários” e outros de prólogo e êxodo, Cecília evoca primeiro a escravidão dos africanos na região central do planalto em episódios da exploração do ouro e dos diamantes no século 18; logo o centro da coletânea é dedicado ao destino dos heróis da chamada “Inconfidência Mineira” – Tiradentes, Tomás Antônio Gonzaga, sua noiva e amada Marília de Dirceu bem como de outras figuras históricas implicadas no acontecimento, como D. Maria I a louca, na altura Rainha de Portugal.

Romanceiro é o nome dado a uma obra formada por um conjunto de romances, poemas curtos de caráter narrativo e/ou lírico e eram conhecidos na Espanha e em Portugal desde o século XV, possuindo várias funções: informação, diversão, estímulo agrícola, doutrinação político e religioso.

Associando verdade histórica, tradições e lendas, e utilizando a técnica ibérica dos romances populares, a poetisa recria a atmosfera da Vila Rica (hoje Ouro Preto) dos Inconfidentes. A mineração, as rivalidades e contendas, os altos impostos cobrados pela Coroa, a conscientização de alguns intelectuais e letrados, os ideais de liberdade, as Academias e as tendências arcádicas renascem, ao mesmo tempo em que se faz a defesa dos oprimidos.

Associando verdade histórica, tradições e lendas, e utilizando a técnica ibérica dos romances populares, a poetisa recria a atmosfera da Vila Rica (hoje Ouro Preto) dos Inconfidentes. A mineração, as rivalidades e contendas, os altos impostos cobrados pela Coroa, a conscientização de alguns intelectuais e letrados, os ideais de liberdade, as Academias e as tendências arcádicas renascem, ao mesmo tempo em que se faz a defesa dos oprimidos.

Fontes: Passei na Web e Wikipédia